

XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG



ÉTICAS E RELIGIÕES EM TEMPOS DE CRISE - NOV. 2021



Ensino Religioso e o uso das mídias digitais durante o período pandêmico e pós – pandêmico

Andreza Patricia de Azevedo Ferreira ¹

Romário Evangelista Fernandes²

Vanessa de Oliveira Fernandes³

1 Primeiras reflexões

O componente curricular, Ensino Religioso, possui um caráter de valorização da diversidade e de compromisso com a formação humana integral. Sendo uma área de muitas possibilidades de interações e abordagens. No entanto, e também por isso, o professor dessa área de conhecimento enfrenta dificuldades em relação a materiais didáticos condizentes com a complexidade inerente ao processo de ensino e aprendizagem no Ensino Religioso. Há uma necessidade de pesquisa, no intuito de colocar em prática as orientações dos documentos legais, entre eles a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com a finalidade de melhorar a qualidade das aulas, buscando assim, práticas pedagógicas exitosas e articulações interdisciplinares. Neste sentido, faz-se necessário mobilizar ações educativas que venham a ajudar no enfrentamento dessas questões.

¹Mestranda em Ciências das Religiões – UFPB. Especialista em Diversidade Étnico Racial na Escola - UNIAFRO. Professora de Ensino Religioso, na rede pública municipal e estadual em Natal(RN). Contato: andrezapaf@gmail.com

² Mestrando em Ciências das Religiões – UFPB. Especialista em Metodologia do Ensino Religioso – UNINTER. Contato: evangelistafernandes1989@gmail.com

³Mestranda em Ciências das Religiões – UFPB. Especialista em Literatura e Ensino a distância – IFRN. Professora de Ensino Religioso, na rede municipal de Parnamirim (RN) Contato: nessinhax116@hotmail.com

Com a chegada e o avanço da pandemia da Covid-19, muitos paradigmas mudaram no mundo e, em decorrência do isolamento social, várias das nossas atividades cotidianas passaram a ser realizadas de forma remota, com o auxílio de recursos tecnológicos. Nesse cenário o trabalho dos professores também passou por muitas mudanças, exigindo de forma imediata a mobilização de saberes e competências para atuar com tecnologias educacionais até então pouco exploradas, além disso demandou a formulação de estratégias e a construção de materiais didáticos para utilização em aulas nesse novo formato de ensino.

A partir da nova realidade, este trabalho apresenta uma pesquisa que almeja, de maneira geral, analisar de que forma as tecnologias digitais foram experimentadas e utilizadas pelos docentes de Ensino Religioso, investigando as ferramentas, os materiais didáticos e práticas pedagógicas incorporadas a um novo tipo de fazer na área de conhecimento de Ensino Religioso.

Como objetivos específicos pretendemos realizar um levantamento dos professores que possuem formação continuada na área das mídias digitais, observar a prática pedagógica adotada pelos professores de Ensino Religioso, identificar as mídias digitais utilizadas no período pandêmico, dialogar com os professores dessas redes sobre o processo individual de reconstrução de suas práticas a partir do uso das mídias digitais.

2 Relevância

Esta pesquisa se mostra relevante no contexto atual, pois se propõe a analisar o ensino remoto na disciplina de Ensino Religioso durante o período da pandemia no Brasil. A partir dessa análise objetiva-se antever as discussões com relação ao impacto do ensino remoto na prática dos professores de Ensino Religioso no período pós-pandêmico.

As situações que levam a refletir sobre essa temática fundamentam-se em reflexões e experiências acumuladas ao longo da nossa trajetória enquanto professores de Ensino Religioso da rede pública de ensino e da relação com outros docentes em situações semelhantes. Essa experiência gerou muitas inquietações, reflexões e, por conta de todas as nuances que envolvem as particularidades dos

diferentes anos de escolaridade, identifica-se uma grande necessidade de formação continuada, buscando os conhecimentos necessários para uma boa prática pedagógica com os alunos dos diversos níveis de aprendizagem.

Dentro da disciplina de Ensino Religioso a produção de materiais e reflexões sobre as práticas pedagógicas se faz ainda mais necessária, já que nossa área ainda tem uma escassez de material disponível. Por mais que as produções seguindo a Lei Nº 9475 de 22 de julho de 1997 que dá nova redação ao artigo 33 da Lei 9.394/1996 e amparados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tenham aumentado nos últimos anos, ainda temos uma quantidade ínfima de materiais para produção e reflexão das nossas aulas, comparada a outras disciplinas. Dessa maneira, suscitar o diálogo e a reflexão sobre a prática do professor de Ensino Religioso contribui no sentido de aumentar o material disponível para esses profissionais e facilitar a introdução das tecnologias digitais nas aulas de Ensino Religioso.

Em síntese, essa pesquisa se faz salutar por ser feita por professores de Ensino Religioso para professores Ensino Religioso, com um único objetivo de aprimorar a prática pedagógica utilizada hoje pelos profissionais dessa disciplina. Contribuindo com a formação de professores mais capazes de articular meios e métodos.

3 Metodologia

Essa pesquisa caminhará dentro de uma diversidade de métodos. Quanto à abordagem, caminhará dentro da quantitativa e qualitativa, pois pretende alinhar a coleta de dados com as reflexões a partir dos diálogos com os professores da rede. Quanto à natureza será uma pesquisa aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (Gerhardt e Souza, 2009, pg.35).

A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, a respeito dessa metodologia, Gil (2017, p. 41) nos diz: “Segundo o enfoque interpretativista, o mundo e a sociedade devem ser entendidos segundo a perspectiva daqueles que o vivenciam, o que implica considerar que o objeto de pesquisa é compreendido como sendo construído socialmente”. Percebe-se que a melhor forma de colher os dados e

entender como as tecnologias digitais impactaram a realidade dos professores de Ensino Religioso, é ouvindo os próprios docentes, pois são esses personagens que estiveram inseridos no processo.

Dentro da perspectiva qualitativa a pesquisa se configura como exploratória. Sobre esse procedimento, Gil (2017, p. 33) esclarece: “As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado”.

Neste sentido, serão realizadas entrevistas com 6 professores de Ensino religioso da Rede Municipal na cidade de Natal e Parnamirim/RN, que estejam em atuação e que se prontifiquem de forma livre e espontânea a participarem da pesquisa, no intuito de esclarecer a nossa problemática, a partir do ponto de vista dos sujeitos envolvidos e que tem vivido a experiência do ensino remoto, durante a pandemia da Covid-19.

Como instrumento de coleta de dados será utilizado a entrevista. Trazemos novamente Gil (2017), para nos elucidar o que é essa ferramenta: “técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde” (p. 77). No tocante ao modelo, optamos por entrevistas semiestruturadas, onde o entrevistador vai conduzindo de forma mais flexível, explorando seus pontos de interesse, sem que haja um modelo de perguntas e respostas rígidas (Gil, 2017, p.78).

As entrevistas deverão ser feitas de forma organizada e combinada, inclusive em relação ao tempo médio de duração das mesmas, para que não haja problemas com pressa ou ansiedade de terminar logo, gerando respostas inadequadas ou insuficientes. Durante a coleta de dados serão utilizados blocos de anotações e gravador, a fim de garantir a fidedignidade das informações recebidas (Gil, 2017).

Passada a fase das entrevistas partiremos para a análise das informações coletadas. Neste sentido nos apoiaremos nos autores estudados ao longo da pesquisa para organizar e analisar as entrevistas e observações feitas durante o estudo, no intuito de buscar compreender como os professores de Ensino Religioso lidaram com os impactos causados pela pandemia da covid-19.

4 Pensando juntos

A escola é um ambiente que precisa primar pelo crescimento das pessoas de forma integral e por isso deve ser um espaço onde exista a possibilidade de se expressar de forma plena. No entanto, ocorre que algumas vezes a forma de ensinar é muito unilateral, partindo apenas do professor para o aluno, sobre esse assunto, Freire nos alerta:

Minha experiência vinha me ensinando que o educando precisa de se assumir como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer e que quer conhecer em relação com outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior — o de conhecer, que implica reconhecer. No fundo, o que eu quero dizer é que o educando se torna realmente educando quando e na medida em que conhece, ou vai conhecendo os conteúdos, os objetos cognoscíveis, e não na medida em que o educador vai depositando nele a descrição dos objetos, ou dos conteúdos (Freire, 2013, p. 47).

A partir da reflexão que Freire (2013) entende-se que o fazer pedagógico deve ser pautado na coletividade, o educador precisa estar atento e ser sensível as demandas de seu aluno, só assim será possível a construção de um conhecimento que faça sentido e tenha real relevância na vida das pessoas, e isso só pode ser feito quando o professor se coloca no lugar de mediador, interagindo e buscando a autonomia dos alunos. Sobre a mediação Serafim e Souza (2011), em seu artigo intitulado *“Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar”*, nos fala:

Com a mediação das ações pelo professor, que deve estar sempre aberto ao diálogo, os estudantes podem produzir conhecimento numa linguagem próxima de sua realidade, utilizando-se da criatividade e valorização do que cada um sabe nessa ação coletiva (Serafim e Souza, 2011, p. 18).

Partilhar conhecimentos é uma atitude democrática e essencial que deve estar sempre presente no fazer pedagógico. Moran (2007) afirma que: “As tecnologias são meio, apoio, mas, com o avanço das redes, da comunicação em tempo real e dos portais de pesquisa transformaram-se em instrumentos fundamentais para a mudança na educação”. (Moran, 2007, p. 90). O uso das tecnologias digitais, hoje em

dia, apresenta-se como um suporte didático, e busca-se através delas encontrar auxílio para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Tendo em vista a interatividade que essas tecnologias proporcionam e que nossos alunos já estão bem habituados com elas, pois nasceram nesse universo, não podemos deixar de lado essas ferramentas tão grandiosas e necessárias no nosso cotidiano escolar.

A respeito do uso das tecnologias na educação, trazemos a reflexão de Moran (2000), para justificar a importância de se abrir espaço, bem como ter atenção e cuidado, para o uso de tecnologias digitais nas aulas, no caso em questão, aulas de Ensino Religioso:

Sem dúvidas as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, comunicação áudio visual, de estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções a muito tempo (MORAN, 2000, p. 137).

Moran (2000) demonstra que trazer a tecnologia para sala de aula não é a única alternativa para a educação, mas ela é uma possibilidade que deve ser explorada, especialmente nos tempos em que vivemos onde os alunos já nasceram na era digital. Falando ainda sobre o bom uso dos recursos tecnológicos, o autor diz: “Ensinar com novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantem distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial” (Moran, 2000, p. 143).

Observa-se assim uma ligação dos estudos de Moran (2000) com as reflexões de Freire (2013), que está no início do tópico, onde se vê a necessidade de pensar a construção dos saberes como um exercício que precisa ser feito de forma coletiva e interativa, colocando o aluno no centro do processo de apropriação de conhecimentos. Mas para que isso ocorra, existe um fator muito importante a ser considerado, que é a formação dos professores. Esses profissionais precisam estar em constante busca por novos conhecimentos, tendo em vista que há uma lacuna entre a nossa geração que é analógica e, portanto, mais passiva e a geração do nosso alunado que é tecnológica e por isso bastante interativa e participativa. Sobre isso, Silva nos alerta:

A cultura atual nos demanda formação permanente e reciclagem profissional alcançando a todos os âmbitos produtivos, como consequência de um mercado de trabalho complexo, mutável, flexível e inclusive imprevisível, junto a acelerado ritmo de mudança tecnológica, que nos obriga a estar aprendendo sempre coisas novas, a cada dia. É só pensar no progresso da aprendizagem *online* nas escolas, nos institutos de educação superior e na educação continuada (Silva, 2008, p. 21).

O processo de educar, por si só já é bastante complexo e exige muito estudo, e em se tratando de ensinar através do uso de tecnologias digitais, o desafio pode ser ainda maior. Percebe-se na fala de Silva, uma necessidade de resiliência, faz-se necessário que os profissionais tenham abertura para situações novas e desconhecidas que eventualmente poderão surgir.

5 Considerações Finais

Não passamos impune por nenhuma ação da qual participamos, a pandemia tendo sido um acontecimento de escala global e o ensino remoto uma adaptação que os professores tiveram que fazer também coletivamente. Entendo que essas aprendizagens deixarão marcas nas nossas práticas futuras. Por isso, se faz necessário uma reflexão sobre esse processo, e dessa maneira, retirarmos o que foi proveitoso para continuarmos colocando em prática.

Esse trabalho propõe uma pesquisa sobre as implicações do uso de recursos tecnológicos nas aulas de Ensino Religioso. Entendemos que esse momento pelo qual estamos passando é bastante complexo e requer adequação rápida, pois fomos surpreendidos e repentinamente surgiu a necessidade de aulas remotas, mediadas pela tecnologia. Neste sentido, acreditamos que a formação continuada é essencial, pois ela pode dar aporte aos que ainda não dominam ferramentas tecnológicas, bem como trazer as orientações necessárias aos processos de ensino e aprendizagem.

A investigação perpassa também pela questão do aprendizado adquirido durante esse período. Os professores de Ensino Religioso continuarão utilizando a tecnologia no desenvolvimento das aulas, mesmo após a pandemia da covid-19? De que forma? Essas e outras questões, que poderão vir a surgir, são pontos que essa pesquisa – ainda em fase embrionária - pretende discutir. Está pesquisa encontra-se

na em processo inicial de elaboração, por isso os resultados ainda estão em processo de construção.

5 Referências

- AMORIM, Marcos Roberto. *A importância das mídias digitais na formação dos professores no ensino religioso escolar*, Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação). São Sebastião do Paraíso, 2019.
- ARAÚJO, Marilete Terezinha Marqueti de. *A identidade do professor que utiliza as tecnologias e mídias digitais na sua prática pedagógica*, Dissertação (Mestrado em Educação). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2015.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- ENDLICH, Estela. *As tecnologias e mídias digitais nas escolas e a prática do pedagogo: questões teóricas e práticas*, Dissertação (Mestrado em Educação). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2016.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 36 ed., São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 1.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- Gil, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2017.
- GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos De Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.
- LOPES, Raabe Corado. CASTRO, Darlene Teixeira. A importância das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, ano 2, n. 2, p. 75-82. ago./dez. 2015.
- MARINHO, Cláudio. *O uso das Tecnologias Digitais na Educação e as implicações para o trabalho docente*. Dissertação (Mestrado em Educação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.
- MORAN, José Manuel. *Ensino e Aprendizagens inovadores com Tecnologias*. INFORMÁTICA EDUCAÇÃO: teoria & prática. Porto Alegre, V.3, N. 1, pág. 137-144, setembro, 2000.
- MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 2. ed., Campinas: Papirus, 2007.
- PORTO, Cristiane. OLIVEIRA, Kaio Eduardo. CHAGAS, Alexandre. *WhatsApp e Educação: Entre Mensagens, Imagens e Sons*. Salvador: Editus, 2017.
- PUNGENS, Nátaia de Borba. HABOWSKI, Adilson Cristiano. CONTE, Elaine. *As tecnologias digitais: uma análise das possibilidades para o ensino religioso*. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, V.15, nº1, p.01-14, 2021.
- SÁ, Ricardo Antunes de. ENGLISH, Estela. *Tecnologias digitais e formação continuada de professores*. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 63-71, jan./abr. 2014.
- SILVA, M. B. *O processo de construção de identidades individuais e coletivas do ser-tutor no contexto da educação a distância, hoje*. 2008. 216 f. Tese (Doutorado em Educação). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
- SILVA, Maristela Maria Andrade da. *Formação continuada de professores e tecnologia: concepções docentes, possibilidades e desafios do uso das tecnologias digitais na educação básica*. Dissertação (Educação Matemática e Tecnológica). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2014.
- SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (org.). *Tecnologias digitais na educação*. Campina Grande: EDUEPB, 2011.